

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
Karllieny de Oliveira Saraiva Monyka Brito Lima dos Santos Augusto César Evelin Rodrigues Jociane Cardoso Santos Ferreira Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima Magda Wacemberg Silva Santos Souza Andréia Pereira dos Santos Gomes Bentinelis Braga da Conceição Paulliny de Araujo Oliveira Rosevalda Cristine Silva Bezerra Camilla Lohanny Azevedo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Adriana Oliveira Magalhães Annelyse Barbosa Silva Cristiane dos Santos Kélbias Correa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
Laís Freitas Beck Igor de Oliveira Lopes Isabel Cristina Wingert Kátia Fernanda Souza de Souza Raquel de Almeida Rithiely Allana Bárbaro Maristela Cassia de Oliveira Peixoto Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
Jéssyca Slompo Freitas Maria Lúcia Raimondo Maria Isabel Raimondo Ferraz Alexandra Bittencourt Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPSIA COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Monyka Brito Lima dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Cintia Fernanda de Oliveira Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Surama Almeida Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Jociane Cardoso Santos Ferreira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Mayanny da Silva Lima

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Polyana Cabral da Silva

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

Giuvan Dias de Sá Junior

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

Irene Sousa da Silva

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

Ana Carolina Rodrigues da Silva

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias-MA.

RESUMO: A enfermagem exerce uma função essencial na prestação de serviço à assistência em saúde, o enfermeiro tem várias atribuições, que podem desenvolver certa pressão nos profissionais, com isso surgiu o interesse de estudar quais os riscos de desenvolvimento de transtornos mentais nestes trabalhadores. O objetivo foi caracterizar as rotinas assistenciais de enfermagem e sua relação com os possíveis riscos para o desenvolvimento de transtornos mentais nos profissionais de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista com um questionário de perguntas abertas e estruturadas. Os sujeitos da pesquisa foram 50 profissionais de enfermagem que trabalham em uma maternidade pública. Os dados foram analisados de acordo com análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada com CAAE 85921218.6.0000.8007. Com os resultados identificou-se rotinas de trabalho extensas, conflitos emocionais vivenciados pelos participantes, carga horária excessiva, demanda maior do que os números

de profissionais, relações interpessoais, falta de recursos materiais e humanos, sendo todos estes, fatores de risco para ocorrência de transtornos mentais nos profissionais de enfermagem. Conclui-se que, os resultados trouxeram subsídio para compreensão dos riscos de transtornos mentais ocasionado pelo trabalho dos profissionais de enfermagem e a evidência de situações estressoras para o desencadeamento de transtornos mentais e a importância de implantar medidas que visam prevenir ou diminuí-las.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Equipe de Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

RISKS OF MENTAL DISORDERS OCCURRENCE IN NURSING PROFESSIONALS

ABSTRACT: Nursing plays an essential role in the provision of health care services. The nurse has several attributions, which may develop some pressure on the professionals. Thus, the interest in studying the risks of developing mental disorders in these workers emerged. The objective was to characterize nursing care routines and their relationship with the possible risks for the development of mental disorders in nursing professionals. It is descriptive and exploratory research with a qualitative approach. Data collection was performed through an interview with a questionnaire of open and structured questions. The research subjects were 50 nursing professionals working in a public maternity hospital. Data were analyzed according to content analysis proposed by Bardin (2011). The research was submitted to the Research Ethics Committee and approved with CAAE 85921218.6.0000.8007. The results identified extensive work routines, emotional conflicts experienced by the participants, excessive workload, greater demand than the number of professionals, interpersonal relationships, lack of material and human resources, all of which are risk factors for the occurrence of mental disorders in nursing professionals. In conclusion, the results provided insight into the risks of mental disorders caused by the work of nursing professionals and the evidence of stressful situations for triggering mental disorders and the importance of implementing measures to prevent or reduce them.

KEYWORDS: Mental health. Nursing workgroup. Worker's health.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho exerce forte influência sobre o comportamento humano, sobretudo no mundo globalizado, em que as exigências são, a cada dia, maiores para trabalhadores em todas as atividades. Nesse cenário, a saúde pode ficar comprometida, devido ao desgaste físico e emocional, aos relacionamentos com colegas e com chefes, fatores estes que levam o trabalhador a adotar condutas pouco compatíveis com seus objetivos e expectativas (SILVA et al., 2013).

A Enfermagem é tida como a atuação com mais alto risco de tensão e adoecimento, pelo desgaste e estresse decorrentes do cotidiano. Pode haver sofrimento psicológico no momento em que não se é capaz de adequar o estado psíquico-mental à relação

física. A sobrecarga nos trabalhadores de enfermagem se faz preocupante e marcante, tornando o trabalho que poderia ser fonte de prazer e reconhecimento, em um meio que pode ocasionar sofrimento e desgastes, que por vezes se refletem na diminuição precoce da capacidade do trabalho (SOUSA et al., 2012; MONTEIRO et al., 2013).

Trabalhar em um hospital requer um alto nível de colaboração entre diversos profissionais, de diferentes especialidades e posições na rede de cuidados ao paciente, exigindo um trabalho coletivo e coordenado. A jornada em turnos e os plantões também contribuem para a sobrecarga cognitiva e emocional dos profissionais de saúde que trabalham nestas instituições (FERREIRA; LUCCA, 2015).

A incidência do estresse por exemplo, tem significativa influência para o desenvolvimento de transtornos mentais em profissionais da saúde requer atenção especial, as evidências apontam números preocupantes de inaptidão temporária para o trabalho, faltas, licenças, e aposentadorias precoces, sendo que esse afastamento está direta e indiretamente relacionado aos riscos à saúde associados à atividade profissional (SILVA et al., 2015).

Diante do exposto, surgiu a seguinte problemática: As rotinas assistenciais dos profissionais de enfermagem podem estar associadas a ocorrência de transtornos mentais? Para tal problema, objetivou-se caracterizar as rotinas assistenciais de enfermagem e sua relação com os possíveis riscos para o desenvolvimento de transtornos mentais nos profissionais de Enfermagem.

O profissional de enfermagem exerce uma função essencial no que concerne à prestação da assistência em saúde, seu trabalho vai muito além do cuidado prestado à recuperação do paciente. Planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar os serviços de assistência de enfermagem, são atribuições exclusivas desses profissionais. Características desse trabalho que é de grande relevância e bastante ampla, pode desencadear certa pressão e isso pode trazer condições negativas à saúde desses trabalhadores tanto física como mental.

Portanto, os riscos de desenvolvimento de transtornos mentais estão relacionados com questões envolvidas as condições de trabalho. O ambiente, o estresse do dia a dia, a rotina intensa, os turnos, são alguns fatores que podem acabar desencadeando essas alterações mentais e, com isso, refletir na assistência prestada por estes profissionais. É de grande importância identificar e descrever quais os riscos advindos do trabalho em enfermagem que podem afetar negativamente a saúde mental desses trabalhadores, para que se possa melhorar a qualidade das atividades laborais da equipe de enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Através desta pesquisa realizou-se uma investigação sobre as rotinas do trabalho em enfermagem,

com intuito de verificar se suas condições laborais trazem algum risco para o desenvolvimento de transtornos mentais nos profissionais de enfermagem.

O presente estudo foi realizado no município de Caxias – Maranhão, em uma maternidade pública de médio porte, a referida instituição conta com profissionais Enfermeiros, Médicos, Técnicos de Enfermagem, Assistente Social, Psicólogos, Fisioterapeuta e Nutricionista. A maternidade conta com 120 profissionais de enfermagem, distribuídos em vários setores. Os setores que compõem a instituição escolhida são: Centro Obstétrico (classificação de risco, pré-parto, sala de parto, centro cirúrgico, sala de RN), UTI Neonatal, UCINCO, UCINCA, Clínica Obstétrica, Banco de Leite Humano e CME.

Os profissionais de enfermagem foram escolhidos para o estudo porque dentre as profissões da área da saúde, a enfermagem, é apontada como uma das mais afetadas por doenças laborais (TAVARES et al., 2014). A amostragem foi não probabilística do tipo conveniência, dos 120 trabalhadores de enfermagem, foram entrevistados 50 profissionais, pois concordaram em participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Assistido (TCLE).

Foram incluídos no estudo os participantes maiores de 18 anos, que fizessem parte da equipe de enfermagem, exercendo a profissão a pelo menos um ano na instituição. Como instrumento para coleta de dados realizou-se uma entrevista, contendo perguntas estruturadas e abertas, que forneceram questões a respeito da rotina e fluxo do trabalho. A entrevista foi registrada através de um gravador MP4.

Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) que, relata que a organização da análise corresponde a um período de instituições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, e encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA, sendo aprovada com o número de CAAE 85921218.6.0000.8007. Os pesquisadores se responsabilizaram sobre todas as normas dos aspectos éticos necessários para que a pesquisa que foi realizada.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis que serão descritas a seguir, correspondem aos 50 participantes do estudo, e os resultados obtidos serão caracterizados pelas seguintes categorias:

- 1: A Percepção dos Profissionais de Enfermagem sobre Doença Mental.
- 2: Rotinas assistenciais de enfermagem associadas ao risco da ocorrência de transtornos mentais.
- 3: Situações que interferem no trabalho dos profissionais de enfermagem

A partir dos questionamentos abertos, pode-se obter os seguintes dados que foram apresentados através de falas de acordo com as categorias a seguir:

Categoria 1: A Percepção dos Profissionais de Enfermagem sobre Doença Mental.

Esta categoria teve como objetivo identificar a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre o que é doença mental. Dos 50 participantes, 28 deram definições como distúrbios, transtornos e alterações psicológicas. Pode-se perceber que alguns, no primeiro momento, tiveram dificuldades em criar uma definição, verificou-se que 9 dos profissionais não sabiam o que é doença mental, porém definiram através dos sintomas, 5 souberam caracterizar doença mental somente através das causas, 5 definiram somente como estresse e apenas 3 definiram através de exemplos como depressão e ansiedade.

É estresse mental. (suj_10)

É aquela doença desenvolvida por algum trauma (suj_ 2)

São distúrbios neurológicos que atinge o desequilíbrio emocional. (suj_ 19)

Pessoa que tá estressado não tem tempo de se cuidar [...] (suj_ 28)

São alterações psicológicas, estresse e ansiedade. (suj-4)

Um Desequilíbrio, distúrbio. (suj 30)

Os relatos encontrados no presente estudo sugerem que os profissionais participantes tiveram dificuldades em expressar sua opinião sobre o que é doença mental, expuseram conceitos através dos sintomas conhecidos por eles, foram relatadas as causas que podem levar desenvolvimento de doenças mentais bem como alguns exemplos de alterações. O estresse também foi citado como conceito e exemplo de doença mental, visto que, este é considerado pelo conhecimento dos entrevistados, um fator de desenvolvimento, como também a doença em si. Sobre esta temática Townsend et al. (2011) expõe e analisa que a doença mental é caracterizada como respostas desajustadas a fatores de estresse do ambiente interno e externo, evidenciadas por pensamentos, sentimentos e comportamentos.

Os dados demonstraram definições sobre a doença mental caracterizada como distúrbios, alterações e transtornos mentais, observou-se que estes tiveram mais rapidez em elaborar um conceito a respeito do assunto abordado, o que aponta o conhecimento e facilidade de expressar-se por alguns entrevistados. Portanto, percebe-se que a doença mental sobre o ponto de vista destes, são distúrbios caracterizados por alterações psicológicas.

Os achados revelaram que há uma deficiência em relação ao conhecimento dos profissionais sobre definição de doença mental. Pai et al. (2014) relata que esses distúrbios são de difícil caracterização, pois, em geral, são atribuídas a múltiplas causas. Com isso, a falta de conscientização dos profissionais sobre doença mental, juntamente com o pouco conhecimento que eles já possuem, tendem a aumentar as

chances de desenvolvimento desses distúrbios.

Nesse sentido, é importante ressaltar a importância de melhorar o nível de conhecimento desses profissionais, pois o conhecimento de certa forma colabora tanto com a prevenção e detecção desses problemas, porque para agirmos sobre determinadas doenças em todos os aspectos, temos que ter primeiramente um bom conhecimento sobre elas.

Categoria 2: Rotinas assistenciais de enfermagem associadas ao risco da ocorrência de transtornos mentais

Esta categoria visou à apresentação das rotinas assistenciais dos profissionais e como estas rotinas podem elevar o risco de ocorrência de transtorno mentais entre os profissionais de enfermagem. Dentre os participantes, 24 relataram suas rotinas através das descrições dos procedimentos realizados por eles na sua prática, 15 fizeram descrição através de suas escalas e 11 descreveram sua rotina levando em consideração a sua intensidade, na qual suas rotinas foram citadas como corrida e intensa.

Extensa, cansativa, estressante e prazerosa, tudo ao mesmo tempo. (suj_14)

Minha rotina é de 60 horas semanais, inicia-se as 7hrs no pré-parto até às 13 horas, 14hrs início no atendimento no pré-natal de alto risco até as 18hrs, as 19hrs, atendimento ambulatorial em banco de leite. (suj_12)

Já tive várias escalas, no momento trabalho em noturno e folgo 3 dias, correspondendo a 30 horas por semana. Trabalho com nefrologia também, fora da maternidade, é muito corrido mais já acostumei. (suj_37)

Puncionamos, arrumamos, verificamos temperatura, acompanhamos as gestantes, a agente trabalha mais do que pode, às vezes. (suj_47)

Nosso trabalho é corrido, faço visita aos leitos, check-list, coleta de sangue, SAE. (suj_38)

Os dados do presente estudo, apontam a rotina vivenciada pelos participantes, e os relatos demonstraram que esta é considerada pelos profissionais como extensa e estressante. Para o trabalho em saúde, há uma necessidade de estabelecimentos de tarefas, rotinas e protocolos, que devem ser cumpridas pela equipe, que a partir disso, devem prestar assistência de qualidade aos pacientes, tal responsabilidade que devem ser garantidas por estes profissionais acabam se tornando uma preocupação e juntamente com as dificuldades relacionadas as condições de trabalho.

Ferreira e Lucca (2015), ressaltam que as condições de trabalho podem deixar os profissionais expostos a diversas situações de estresse e desgaste decorrentes do contato cotidiano com pessoas debilitadas, além de terem que lidar com tensas relações interpessoais as nas instituições de saúde. Trabalhar em um hospital requer um alto nível de colaboração entre diversos profissionais, de diferentes especialidades e posições na rede de cuidados ao paciente, exigindo um trabalho coletivo e coordenado.

Outro fator importante, são os horários estabelecidos pela instituição, que devem

ser divididos através de escalas, e de acordo com a necessidade de cada setor. Em relação a isso, os participantes descreveram escalas de 60 e 30 horas semanais, sempre enfatizando considerar estas como rotinas corridas. Portanto é importante uma distribuição correta evitando sobrecarregar os profissionais.

Um estudo realizado por Silva et al. (2013), dar como exemplo as atribuições do profissional enfermeiro, dentre elas destaca as funções gerenciais, que de certa forma, cria uma sobrecarga para este trabalhador. Cumprir carga horária excessiva, muitas vezes, com acúmulo de funções e, em algumas instituições, em condições de trabalho precários ou desgastantes, são fatores que se associam ao desgaste psicológico, devido ao contato constante com o sofrimento. Pode-se perceber então, que o profissional enfermeiro, se não houver uma distribuição correta, pode ser sobrecarregado pelo acúmulo de funções.

Rueda et al. (2014), em seu estudo argumenta que a enfermagem é considerada uma das profissões que apresenta grande grau de estresse devido a rotina de trabalho, ou seja, o profissional de enfermagem, além do compromisso com a vida, assume também um compromisso com a do paciente. Ele promove uma assistência de atenção, cuidado e conforto no alívio da dor. O papel do profissional de enfermagem frente ao doente reflete juntamente com as condições e rotinas, um desgaste considerável no que se refere a sua saúde física e mental.

De acordo com Silva et al. (2012), o sofrimento mental é uma resposta a situações cotidianas vivenciadas pelos profissionais de enfermagem, uma experiência subjetiva intermediária entre doença mental descompensada e o conforto (ou bem-estar) psíquico. Da mesma forma, os danos acarretados ao ser humano e seu comportamento são devidos às tensões no ambiente de trabalho, levando ao estresse profissional, consequente da insatisfação profissional.

Dentre as profissões da área da saúde, a enfermagem, é apontada como uma das mais afetadas por doenças laborais. Dessas, ganham proporção cada vez maiores os Distúrbios Psíquicos Menores (DPM). Esses distúrbios são de difícil caracterização, pois, em geral, são atribuídas a múltiplas causas e sua manifestação envolve tristeza, ansiedade, fadiga, diminuição da concentração, preocupação somática, irritabilidade e insônia, sintomas nem sempre associados a esta alteração psiquiátrica (PAI et al.,2014).

As rotinas de trabalho foram descritas através dos procedimentos realizados por eles, o cuidado direto com o paciente requer atenção, vigilância e responsabilidade, principalmente em procedimentos que põe em risco o bem-estar do paciente. Consequentemente, os profissionais de enfermagem têm o dever de realizar sua prática de forma a evitar que o paciente tenha possíveis complicações. Garantir a segurança do paciente em todos os aspectos, realizando procedimentos adequados, pode refletir na saúde mental destes profissionais, isto quando não se tem condições favoráveis de trabalho, pois a preocupação intensifica a rotina e acaba trazendo danos a sua saúde.

Com a rotina de trabalho intensa, e a atenção dedicada ao cuidar, estes profissionais acabam não percebendo os problemas de saúde aos quais estão expostos, assim como não associam seus sintomas às doenças. Dificilmente a equipe de enfermagem tem ideia do que ocorre com ela, a ponto de comprometer o seu humor e seu estilo de vida, não percebendo a influência do trabalho e seu estado geral de saúde. Na enfermagem, tem-se uma realidade de trabalho cansativo e desgastante para os trabalhadores, em que as pessoas convivem com a dor e o sofrimento (PAULA et al., 2010).

Silva et al. (2015), citam que os aspectos organizacionais das instituições de saúde, bem como, a administração e gerenciamento de cada setor e as relações interpessoais da equipe de enfermagem durante o período de trabalho, são fatores que corroboram para os aspectos psicossociais dos membros da equipe. O estresse ocupacional, caracteriza-se por reações físicas ou mentais relacionadas às atividades e ocorrências do ambiente de trabalho. Este tipo de estresse abrange todas as condições que o trabalho tem, atribui não só ao ambiente de trabalho e às sobrecargas de responsabilidade, mas também a um conjunto de acontecimentos que desestrutura o trabalhador, podendo levar a doenças físicas e mentais (UENO et al., 2017).

Categoria 3: Situações que interferem no trabalho dos profissionais de enfermagem

Esta categoria teve por finalidade, identificar as principais situações que interferem no trabalho dos entrevistados. Dentre participantes, 15 relataram situações como demanda muito grande para pouco profissional, 13 responderam sobre a falta de materiais e recursos humanos, 12 desses profissionais relataram não ter nenhuma interferência, 4 falaram sobre carga horária excessiva, 5 relataram situações como confusões, falta de comunicação, desatenção, companheirismo e apenas 1 relatou que a situação que interfere é o fato de não se identificar com o setor.

Muitos pacientes pra pouco profissional, a gente quer dar o melhor e não pode. (suj_ 17)

Às vezes a superlotação interfere um pouco, acaba fazendo com que o trabalho seja rápido (suj_ 25)

Falta de materiais e superlotação. (suj_5)

Existem coisas que deixam a desejar: como a falta de materiais (...). (suj_9)

A falta de companheirismo da equipe. A barreira que dificulta. (suj-27)

Carga horária extensa e sobrecarga de trabalho. (suj_14)

A única dificuldade é porque não me identifico com o setor. (suj_6)

A desatenção de alguns profissionais. (suj_8)

Uma ideia proposta por Paula et al. (2010), se assemelha com alguns dados coletados neste estudo, pois a autora cita sobre o trabalho do profissional de enfermagem que atua na área hospitalar, que convive com alguns fatores que

podem interferir nas suas condições de trabalho. Dentre eles, estão à especialidade do trabalho; a hierarquização, dificuldade de circulação de informação; o clima de trabalho negativo; papéis ambíguos e falta de clareza das tarefas executadas; o ritmo de trabalho, ambiente físico, estresse do contato com o paciente e familiar. Todos estes fatores potencializam a carga de trabalho ocasionando riscos à saúde física e mental dos trabalhadores do hospital.

Sobre os dados coletados, nota-se a existência de várias situações que acabam interferindo no trabalho dos participantes, desses relataram sobre a demanda muito grande, que juntamente com escassez dos trabalhadores, acabam desenvolvendo uma pressão em relação a eles, fazendo com que os profissionais desenvolvam seu trabalho de forma rápida, impossibilitando-os de prestar uma assistência adequada, o que nos leva a compreender que isto pode ser uma das causas de um dos grandes problemas dos hospitais públicos, que é a má qualidade na assistência prestada ao paciente. Devido a esta pressão, ocorre uma grande chance destes trabalhadores estarem desenvolvendo um sofrimento psíquico que futuramente poderá progredir para uma possível doença mental.

Com relação a esse ponto de discussão, Gonçalves et al. (2014) realizaram um estudo que teve como objetivo identificar as repercussões do modelo neoliberal na saúde do trabalhador de enfermagem e analisar a sua influência no processo saúde-doença desses profissionais. Entende-se que o neoliberalismo defende a ideia da não intervenção do estado nas políticas públicas, com isso o setor saúde está inserido como um dos mais prejudicados, nesse mesmo contexto laboral, há a ampliação da desvalorização do trabalho, o aumento do desemprego, a intensificação do trabalho precário e a adoção de trabalhadores de enfermagem contratados ou terceirizados.

O trabalho de enfermagem tem sofrido grande influência da política neoliberal e globalizada, na qual a precarização das condições e das relações de trabalho são um dos grandes e prejudiciais resultados para esse cenário e para a qualidade da assistência prestada, repercutindo também negativamente na saúde desses profissionais.

Silva et al. (2016), também cita que os enfermeiros exercem a sua atividade num ambiente de trabalho fértil em fatores que favorecem o aumento dos níveis de estresse no trabalho, tais como: prolongamento de turnos de trabalho, redução de recursos humanos, cumprimento de objetivos institucionais, relações de poder e hierárquicas extremamente demarcadas, exposição a agentes biológicos e químicos, entre outros, são situações que levam a compreensão de que o ambiente hospitalar está repleto de fatores de riscos para adoecimento mental dos que ali trabalham.

Sobre as relações entre profissionais, os dados se aproximam ao pensamento de Ferreira e Lucca (2015), que relataram que trabalhar em um hospital requer um alto nível de colaboração entre diversos profissionais, de diferentes especialidades e posições na rede de cuidados ao paciente, exigindo um trabalho coletivo e coordenado. Com isso, podemos constatar que as relações entre profissionais, são situações que

interferem diretamente no trabalho.

Entre os entrevistados, um relatou não se identificar com seu setor de trabalho, por essa razão considerou este o fator principal da situação que interfere no seu trabalho. Pode-se perceber então que aqueles que não se identificam com o setor têm sua prática prejudicada, a insatisfação profissional desencadeia uma frustração, que pode levar aos riscos de surgimento de alterações mentais.

Nos relatos também pode-se perceber sobre a carga horária excessiva, nota-se que o horário acaba interferindo em relações as condições em que os profissionais se encontram, carga horária excessiva pode causar cansaço e indisposição, afetando não só na assistência como também na saúde daquele profissional. As relações entre os profissionais também foram citadas como um empecilho, assim como a falta de companheirismo, discussões, dificulta o desenvolvimento do trabalho no setor. O ambiente hospitalar em si, já é um local não muito agradável, a convivência com os outros profissionais nesta situação, contribui para ser um ambiente mais estressante, o que acaba afetando psicologicamente estes trabalhadores.

Em seu estudo Urbanetto et al. (2013), citou que a enfermagem é uma área que se destaca no que se diz respeito ao trabalho, pois estes se baseiam em ações interdependentes de outros processos de trabalho em saúde, fortemente alicerçadas em relações interpessoais com outros trabalhadores e usuários do serviço e geralmente desenvolvidas sob alta pressão (ações devem ser desenvolvidas com rapidez), com isso percebe-se a responsabilidade destinada a eles, levando-os a uma maior preocupação sobre o desenvolvimento do se trabalho.

Os dados de um estudo de Lima (2013) que teve como objetivo verificar as condições de trabalho e saúde dos enfermeiros, identificou condições precárias de trabalho, como déficit de pessoal e falta de materiais, o autor considerou que os problemas citados afetam no trabalho da equipe e que tais situações são vistas como estressantes. Observa-se que os participantes desta pesquisa enfatizaram bastante a questão das condições precárias de trabalho, que acabam interferindo na sua pratica, por sua vez este tipo de situação pode ser considerado fator desencadeante do estresse nestes profissionais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a percepção dos participantes, a respeito das definições sobre doença mental, percebeu-se que há uma deficiência em relação ao conhecimento dos profissionais sobre definição de doença mental, havendo uma necessidade de melhorar o nível de conhecimento dos profissionais. Sobre a rotina nos setores, percebeu-se que estas são intensas e corridas, evidenciando um maior risco para adoecimento mental dos profissionais de enfermagem, principalmente, se associada às condições de trabalho precárias.

Identificou-se também, que as situações que interferem no trabalho dos

participantes contribuem para o surgimento dessas alterações, situações com carga horária excessiva, falta de recurso, demanda muito grande, e falta de profissionais produzem uma sobrecarga tornando o ambiente de trabalho mais tenso.

Verificou-se também, momentos de conflitos emocionais entre os participantes, destacando situações como desentendimentos entre a equipe, reclamações por parte dos chefes entre outras. Entretanto, foram citadas medidas pelos próprios participantes que contribuiriam para melhorar suas atividades, foram relatados dimensionamento adequado e colaboração da equipe.

Os resultados desse estudo contribuirão em vários aspectos, dentre eles está a contribuição sobre o conhecimento a respeito das necessidades vivenciadas pelos profissionais, bem como a percepção sobre os riscos que o trabalho no ambiente hospitalar, que podem trazer para saúde física e mental dos trabalhadores, destacando os profissionais de enfermagem.

Isto posto, é de fundamental importância a implementação de medidas que visam atender as necessidades no que se refere a assegurar uma melhor qualidade das condições de trabalho. O dimensionamento correto, a distribuição das escalas, de forma que não haja sobrecarga, conscientização das equipes frente à importância da comunicação entre eles e colaboração de cada um, são exemplos de medidas que são imprescindíveis para esses setores. Com isso, há uma melhoria na qualidade de vida destes trabalhadores, evidenciando uma melhor assistência prestada por eles.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ªed. Editora Edição 70: São Paulo, 2011 p 123-131.

FERREIRA, N.N; LUCCA, S.R. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev Bras Epidemiol.**, v.18, n.1, p.68-7, jan-mar, 2015.

GONÇALVES, F.G.A. et al. Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, v.22, n.4, P.519-25, jul-ago, 2014.

LIMA, M.B. et al. Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. **R. pesq.: Cuid. Fundam. Online**, v.26, n.4, p.554-562, jan-mar, 2013.

MONTEIRO, J.K. et al. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.33, n.2, p.366-37, jan, 2013.

PAI, D.D. et al. Violência, burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar. **Rev Esc Enferm USP**, v.49, n.3, p.460-468, fev, 2014.

PAULA, G.S. et al. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar. **R. pesq.: Cuid. Fundam. Online**, v.10, n.3, dez, 2010.

SILVA, P.G. et al. Fatores contribuintes para o sofrimento psíquico em âmbito psiquiátrico para a equipe de enfermagem. **R. pesq.: Cuid. Fundam. Online**, (Ed. Supl.), p. 5-8, jan-mar, 2012.

SILVA, J.L.L. et al. Estressores na atividade gerencial do enfermeiro: implicações para saúde. **Av.**

Enferm., v.31, n.2, p.144-152, set, 2013

SILVA, D.S.D. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev Esc Enf USP**, v.49, n.6, p.1027-1036, set, 2015.

SILVA, J.L.L. et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev Bras Ter Intensiva**, v.27, n.2, p.125-133, abr, 2015.

SILVA, S.M. et al. Relação entre Resiliência e Burnout: Promoção da Saúde Mental e Ocupacional dos Enfermeiros. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v.16, p.41-48, dez, 2016.

TAVARES, J.P. et al. Prevalência de distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes. **Esc Anna Nery**, v.18, n.3, p.407-414, mar, 2014.

TOWSEND, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos e cuidados**. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.15, 2011.

UENO, L.G.S. et al. Estresse Ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, v.11, n.4, p.1632-8, abr, 2017.

URBANETTO, J.S. et al. Estresse no trabalho segundo o Modelo Demanda-Controle e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v.47, n.3, p.1186-93, jun, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120